

CONSUBSTÂNCIADO ANUAL DO PROJETO SUPERAÇÃO

ATIVIDADES REALIZADAS/FERRAMENTAS

O projeto se iniciou primeiramente com a realização de um planejamento das atividades e dos contatos realizados com cada técnico de referência dos adolescentes alvos, a fim de conhecer a história de vida dos mesmos. Foi analisado o desenvolvimento dos adolescentes no tempo de abrigo e a leitura dos PIAs. Bem como, foi realizado o convite para atendimentos individuais para todos os adolescentes com 17 anos, a fim de estabelecer metas a partir do desejo de cada um, para que se iniciasse um projeto de vida mais consciente. À medida que os adolescentes foram completando a maioridade, os atendimentos foram expandidos para os de 12 a 16 anos que demonstraram interesse em participar.

Estabeleceu-se que cada adolescente, a princípio, os de 17 anos e posteriormente os mais novos, que teriam uma hora semanal para atendimento com a psicóloga responsável pelo projeto, a fim de pensar um plano de vida desejável pelo adolescente e que fosse viável para a sua concretização, também dando enfoque no autoconhecimento, autoestima, identidade e perspectivas futuras, Foi utilizada para esses atendimentos a ferramenta da Arte terapia, que consiste no uso de recursos artísticos/visuais ou expressivos como elemento terapêutico, o qual o sujeito descobre seus potenciais e seus desejos, através de desenhos, argilas, tinta, carvão, giz, tecidos e etc.

Planejou-se saídas culturais, com um grupo de adolescentes para que conhecessem de perto todas as ferramentas de cultura e lazer da cidade de Piracicaba, a fim de trabalhar a socialização, ampliação do repertório social e administração financeira. Essa última foi desenvolvida através dos lanches que eram realizados nos passeis, uma vez que todos recebiam um valor simbólico para comprar um lanche em conjunto.

Os passeios aconteceram em lugares variados, tais como: no Sesc com uma exposição de xilografura e uma oficina de boneca de pano; no Museu Marta Watts; no Horto e na Casa Lar de Tupi; no cinema do Sesc; Zoológico; Cemitério; Mercadão; Centro; Mirante; Aquário; Engenho; bairro Monte Alegre: Igreja São Pedro, Usina e Escola Waldorf Novales; no parque da Rua do Porto para andar de caiaque e slackliane; no cinema do Shopping; cachoeira do Horto de Tupi; museu da água e rua do porto; Salão de humor; Festival de circo; volta na rua do porto e Casa Lar Vila Rezende; Sesc na exposição Naif; no parque da rua do porto para canoagem, Pinacoteca; Centro; Zoológico e Paraíso das Crianças; na Esalq: soltar pipa e andar pelo espaço e piquinique; Cinema do shopping e Acampamento de dois dias num sítio especializado em receber crianças e adolescentes para atividades sócio-cultural, o local chamasse Carpe Diem em Jundiaí-SP.

Foi identificada, logo no início do projeto, a necessidade de uma pessoa qualificada para a melhoria da escrita e da fala para a iniciação ao mercado de trabalho, já que muitos

adolescentes mal conseguiam preencher uma ficha de emprego. Contratou-se uma pedagoga com especialização em psicopedagogia para amortizar os efeitos do fracasso escolar desses jovens. Ela mapeou todas as dificuldades e trabalhou principalmente o português e a matemática.

Realizaram-se grupos de reflexões com foco na profissionalização e saída dos jovens, com o auxílio de uma coaching e um de professor universitário na área do direito, com o objetivo de trabalhar as perspectivas de moradia, postura adequada no ambiente de trabalho, confiança e comunicação adequada, também abordou-se a política e a história do Brasil.

O grupos de arte teve o foco na auto estima, relaxamento, persistência, paciência, o qual os jovens pudessem ver de forma concreta o que são capazes de criar, assim como viabilizar uma possibilidade de renda.

O projeto foi executado de fevereiro a dezembro de 2016. Totalizando 104 atendimentos psicológicos, 156 psicopedagógicos, 6 atendimentos de coaching, 17 grupos de reflexões, 25 saídas culturais, 17 grupos de Arte, 12 aulas de computação/Windows Explorer, 4 palestras e oficinas (duas sobre moda, estilo e customização com uma *personalstylist*, o qual o objetivo foi trabalhar o autoconhecimento, auto estima e valorização do próprio corpo através da roupa que se tem. Uma oficina sobre corte de cabelo masculino e outra palestra sobre como perceber e administrar as emoções).

No ano foram atendidos 59 adolescentes, sendo: 11 em fevereiro, 7 em março, 13 em abril, 16 em maio, 22 em junho, 27 em julho, 16 em agosto, 25 em setembro, 26 em outubro, 25 em novembro e 27 em dezembro.

OS PRINCIPAIS RESULTADOS

Inicialmente, os adolescentes de 17 anos gostaram muito da proposta do novo projeto e demonstraram grande interesse em participar, uma vez que acreditaram que este poderia ajudá-los a encontrar soluções de moradias e empregos.

Os adolescentes mais novos também se interessaram em participar das atividades dos projetos e conforme os mais velhos saiam, eles eram inseridos.

Os resultados foram surgindo aos poucos com as mudanças de comportamentos como: cumprimentar as pessoas, conversar com outras pessoas fora da instituição, comer e dividir o que se têm, ouvir, resolver problemas em grupo, pensar em padrões familiares e refletir na repetição ou mudanças desses padrões.

Os principais resultados com a psicopedagogia foram: os adolescentes reconhecerem suas dificuldades, falarem corretamente e conseqüentemente escreverem ortograficamente correto. Alguns adolescentes foram alfabetizados. Também passaram a reconhecer e diferenciar as operações numéricas tais como: a soma, a subtração, a multiplicação e a divisão, bem como distinguir dezena, centena e milhares. Muitos ao verem a evolução dos amigos, procuram espontaneamente pelos atendimentos com a pedagoga. Ao final dos atendimentos,

a pedagoga apresentou os avanços a cada adolescente atendido, o que gerou muita emoção e reconhecimento por parte deles.

As saídas culturais proporcionaram uma ampliação do repertório social e na visão de mundo, os adolescentes ficaram mais apropriados dos espaços da cidade, conheceram muitos lugares que não conheciam, por exemplo, o bairro Monte Alegre, andaram pela primeira vez de caiaque e bote e depois quatro adolescentes se matricularam nas aulas de canoagem. Foram no festival de circo que teve na cidade e participaram ativamente, subindo no palco com os atores. Apropriaram-se dos espaços como a Rua do Porto e o Engenho, a alegria de ver os peixes no museu da água e correr nas margens do rio. O contato com os museus da cidade e a Pinacoteca, os fez se apropriarem mais do que é a arte e quererem participar mais ativamente dos grupos de Arte.

O último passeio foi especial, pois foi um acampamento de dois dias num sítio de atividades sócio-culturais em Jundiá, como só tinha 15 vagas, selecionou-se aqueles que tiveram mais freqüentes no projeto. A convivência de dois dias consecutivos mostrou como o grupo está fortalecido, conseguindo tomar decisões em conjunto e ajudar nas tarefas e atividades propostas. O passeio proporcionou atividades ao ar livre, acampamento em barracas de camping, passeios de bicicleta e carrinho de rolemã. As palavras chaves que os adolescentes descreveram desse passeio foram: acolhimento, união, alegria, felicidade, grupo e irmandade.

O dinheiro que cada um recebia nos passeios, os fortaleceu na administração financeira, pois eles pensavam como poderiam aproveitar mais a quantia pensando em lugares mais econômicos ou juntando o dinheiro de todos para comprarem algo em conjunto ou acumulando a quantia de cada passeio para que pudessem fazer algo mais caro, como ir ao cinema. Também articularam a venda de cadernos para que pudessem ter mais dinheiro para as saídas culturais.

Os grupos de arte foram momentos onde os adolescentes podiam se expressar de forma artística e com isso trabalhar a persistência, a frustração, a paciência, a criatividade, a imaginação e o autoconhecimento. Eram momentos que muitos se acalmavam e conseguiam ver concretamente suas próprias criações, uma vez que eram preenchidos de muito entusiasmo e alegria por conseguirem construir algo bonito e poderem levar para eles. Os adolescentes pediam pelas aulas no período da manhã e da tarde. A confecção de cadernos foi o tema mais pedido, porque virou uma geração de renda de tão belos que ficarão, já que os funcionários da Casa do Bom Menino pediam para comprar. O grupo também proporcionou o contato com materiais antes desconhecidos como giz pastel, carvão, canetas brilhantes, folhas coloridas, furadores com desenhos e etc. Eles se entusiasmavam em ver a quantidade de cores das caixas de lápis de cor, bem como as possibilidades que cada material trazia.

As aulas de computação proporcionaram para os adolescentes que quiseram participar e se inscreveram uma oportunidade de aprimorar os conhecimentos em informática. As aulas tiveram como objetivo uma introdução ao programa Windows Explorer, os quais puderam aprender a escrever um texto no Word, a fazer uma tabela simples no Excel e montar uma apresentação no Power Point.

Os grupos de reflexões foram um espaço o qual eles refletiram e vivenciaram algumas posturas e comportamentos adequados para o ambiente de trabalho, bem como proporcionou momentos onde eles pudessem pensar em perspectivas para o futuro através de seus sonhos.

DIFICULDADES

As dificuldades, a princípio, foram conciliar todos os horários dos adolescentes para a realização das atividades em grupo, assim como atender os adolescentes das Casas Lares, uma vez que não se sentem motivados para virem até a Casa do Bom Menino e participarem dos atendimentos e dos projetos.

Contudo, a principal dificuldade durante todo o ano foi manter a assiduidade dos adolescentes nos atendimentos individuais, uma vez que inventam qualquer outro compromisso no horário marcado. Acredita-se que essa dificuldade seja oriunda da instabilidade de alguns adolescentes em manter os atendimentos individuais semanalmente, pois tendem a romper com essa rotina e este vínculo, mantendo o padrão de repetição de rupturas da vida deles. Observou-se a dificuldade maior dos adolescentes de 17 anos para realizarem as atividades propostas, uma vez que não querem criar e fortalecer vínculos numa tentativa de sofrer menos quando saírem da casa. Os mais novos aderem e mantêm a regularidade semanal das atividades individuais e em grupo.

Constatou-se também que quando se deparam com a própria dificuldade em realizar uma tarefa ou a frustração de não saberem, ou se deparam com a dor emocional que sentem, tendem a abandonar os atendimentos.

Alguns adolescentes têm muitas dificuldades em se reconhecer enquanto sujeitos, portadores de uma história e de uma identidade, outros ainda não possuem um desejo eminente de se fortalecerem, a fim de conseguirem um trabalho de fato, ainda esperam que alguém faça por eles, na espera de uma “mãe”.

Outra dificuldade apresentada foi a falta de um espaço adequado para as aulas de costuras e computação, todavia conseguimos uma sala pequena para que fossem realizados individualmente esses afazeres.

OBSERVAÇÕES/COMENTÁRIOS

Observou-se emoções variadas nos adolescentes que iriam completar a maioridade, muitos sentem alegria e entusiasmo com a saída, porém medo, ansiedade, desânimo e desespero por não saberem ao certo o que lhes acontecerão no futuro.

Os atendimentos individualizados foram expandidos para os adolescentes a partir de 12 anos, que mantiveram mais regularidade e permanência nos atendimentos com a psicóloga e a psicopedagoga. Houve procura espontânea pelos atendimentos individuais com a psicopedagoga, para os passeios culturais e os grupos de arte.

Notou-se que muitos adolescentes ainda gostam de brincar em parques e vivenciar mais a infância, bem como a maioria não desenvolveu o mundo da fantasia e da magia, o que proporciona uma visão mais otimista e a possibilidade sonhar. As idas aos parques, cinemas e grupos de arte fortaleceu esse aspecto.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o trabalho com os adolescentes de 17 anos é muito mais difícil de realizar-se-á, pois há um boicote muito grande da parte deles, existe uma expectativa muito grande de que a equipe conseguirá realizar um “milagre” na vida deles, sem que eles precisem ter esforços para isso. Contudo, com o trabalho realizado por vários profissionais, alguns conseguiram quebrar essas expectativas e terem movimentos por eles mesmos, acessando sua força interna e a crença na vida.

Com o desenvolver do projeto, mostrou-se que esse trabalho de autoconhecimento, autoestima, perspectivas futuras e auxílio pedagógico é muito mais eficaz com adolescentes dos 12 aos 16 anos, uma vez que ainda não possuem expectativa de saída da Casa. A noção de tempo para eles é muito distante dos 18 anos ainda, o que facilita o trabalho, pois ainda não existe o medo iminente de uma grande mudança.

Detectou-se a necessidade enorme de ter uma pedagoga na Instituição, trabalhando em tempo integral com todas as crianças e adolescentes, pois a defasagem escolar é imensa. Todos os adolescentes que passaram por atendimento psicopedagógico não sabiam executar contas de multiplicação e divisão, bem como operar somas e subtrações com números extensos. Concluiu-se que muitos adolescentes que falam errados não desenvolveram uma musculatura na língua para falar palavras com duas consoantes consecutivas, precisando de exercícios fonológicos para sanar essa defasagem e falta de estímulo social.

Os espaços de arte, os grupos de reflexões e as saídas culturais proporcionaram uma ampliação cognitiva, afetiva e social na visão de mundo e de ser dos adolescentes atendidos, uma vez que perceberam um mundo com mais cores, sabores e amizades, o que os fortaleceram e os fizeram acreditar mais na vida, neles mesmos e na força do grupo, indicando que a vida pode ser boa, colorida e divertida.